

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA EDUCAÇÃO

Transtorn of attention and hypertability deficit (TDAH) in education

Transtorno del déficit de atención e hiperatividad (TDAH) en la educación

Álvaro Luís Pessoa de Farias¹

Divanalmi Ferreira Maia²

Marcos Antonio Torquato de Oliveira³

Victor Hugo Cavalcante Porto⁴

Resumo

A presente pesquisa busca informar e divulgar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), para os profissionais da educação, alunos e familiares na busca de amenizar os problemas de aprendizagem e discutir a importância da alfabetização na idade certa. O objetivo geral do trabalho é, portanto, analisar os problemas causados, especialmente na aprendizagem relacionados ao Transtorno, provocando deficiências na leitura e escrita, detectados em sua maioria em crianças entre 6 e 8 anos de idade. Nesse sentido, descrições sobre a conceituação, que caracteriza o transtorno, diagnóstico e tratamento são descritos ao longo desse trabalho. Os resultados obtidos sugerem que os profissionais da educação não conhecem o problema e não sabem como lidar quando estão presentes em sala de aula, alunos diagnosticados ou com necessidade de laudo para o TDAH. A pesquisa pode contribuir significativamente para os professores, em especial conhecer os determinantes do desempenho escolar de alunos com o transtorno, Os questionários foram aplicados com cinquenta e quatro professores de três escolas, uma na zona rural, outra no centro e uma terceira na periferia, todas da rede municipal da cidade de Mossoró-RN. Diante da análise de dados, observou-se que os professores dessas instituições de ensino sabem pouco ou nada sobre a existência do transtorno e as características que mais descreve essas crianças. E, mais grave ainda, é não saberem diferenciar o comportamento excessivo dessas crianças de outros hábitos como má educação ou de força de vontade do aluno. Assim a pesquisa mostra a importância de discussões como essas.

Palavras-chave: Alunos. Aprendizagem. Escola. Professores. TDAH.

Abstract

The present research aims to inform and disseminate the Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), for educators, students and families in the quest to alleviate learning problems and discuss the importance of literacy at the right age. The general objective of the study is to analyze the problems caused, especially in learning related to the disorder, causing deficiencies in reading and writing, detected mostly in children between 6 and 8 years of age. In this sense, descriptions

¹ Doutor em Ciências da Motricidade. Docente na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

² Doutor em Ciências do Movimento Humano. Docente na Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

³ Mestre em Ciências da Educação. Docente na Universidade Norte do Paraná, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

⁴ Graduando em Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

about the conceptualization, that characterize the disorder, diagnosis and treatment are described throughout this work. The results obtained suggest that the professionals of the education do not know the problem and do not know how to handle when they are present in the classroom, students diagnosed or in need of report for ADHD. The questionnaires were applied with fifty-four teachers from three schools, one in the rural area, the other in the center, and a third in the periphery, all of the municipal network of the city of Mossoró-RN. Given the data analysis, it was observed that the teachers of these educational institutions know little or nothing about the existence of the disorder and the characteristics that most describe these children. And, even more serious, it is not knowing how to differentiate the excessive behavior of these children from other habits such as bad education or student willpower. So the research shows the importance of such discussions.

Keywords: Students. Learning. School. Teachers. TDAH.

Resumen

La presente investigación busca informar y divulgar el trastorno del déficit de atención y la hiperactividad (TDAH), para los profesionales de la educación, alumnos y familiares en la búsqueda de amenizar los problemas de aprendizaje y discutir la importancia de la alfabetización a la edad correcta. El objetivo general del trabajo es, por lo tanto, analizar los problemas causados, especialmente en el aprendizaje relacionado con el trastorno, provocando deficiencias en la lectura y escritura, detectadas en su mayoría en niños entre 6 y 8 años de edad. En este sentido, descripciones sobre la conceptualización, que caracteriza el trastorno, el diagnóstico y el tratamiento se describen a lo largo de este trabajo. Los resultados obtenidos sugieren que los profesionales de la educación no conocen el problema y no saben cómo manejar cuando están presentes en el aula, alumnos diagnosticados o con necesidad de laudo para el TDAH. La encuesta puede contribuir significativamente a los profesores, en especial conocer los determinantes del desempeño escolar de los alumnos con el trastorno, Los cuestionarios se aplicaron con cincuenta y cuatro profesores de tres escuelas, una en la zona rural, otra en el centro y una tercera en la periferia, todas de la red municipal de la ciudad de Mossoró-RN. Ante el análisis de datos, se observó que los profesores de esas instituciones de enseñanza saben poco o nada sobre la existencia del trastorno y las características que más describen a estos niños. Y, más grave aún, es no saber diferenciar el comportamiento excesivo de esos niños de otros hábitos como mala educación o de fuerza de voluntad del alumno. Así la investigación muestra la importancia de discusiones como éstas.

Palabras clave: Alumnos. El aprendizaje. Escuela. Profesores. TDAH.

Introdução

A utilização da expressão distúrbio de aprendizagem tem sido bastante difundida e até de forma assustadora entre os professores e vários outros profissionais, apesar de até os dias atuais nem mesmo esses, conseguirem explicar claramente o significado dessa expressão ou os critérios em que se baseiam para utilizá-la no contexto escolar.

Neste sentido, é mais adequado solicitar ajuda especializada de profissionais competentes para que seja feito o diagnóstico mais adequado quando se encontra uma criança com problemas na leitura e escrita, especialmente se essas dificuldades forem detectadas na alfabetização, pois quanto antes a procura por solução mais rápido ela virá. Cabe à escola traçar estratégias e orientar os pais e assim, ambos estabelecerem uma parceria para que o caso seja tratado de maneira sistemática e efetiva.

A dislexia, por exemplo, conforme Massi (2007) não é considerada uma doença para muitos especialistas. Alguns preferem vê-la como uma síndrome. O que ocorre é que pessoas com dislexia apresentam um funcionamento peculiar do cérebro para os processamentos linguísticos relacionados à leitura. Pode-se perceber ao longo do texto que o disléxico tem dificuldade para associar o símbolo gráfico, as letras, com o som que elas representam, e assim de organizá-los, mentalmente, numa sequência temporal. Permite-se dizer que é portanto, uma dificuldade de linguagem inesperada, pois não está relacionada a problemas visuais, auditivos, lesões neurológicas, retardo, problemas psicológicos e sócio culturais.

Normalmente quando o professor se depara com uma criança que vem apresentando índice baixo de rendimento escolar, comparando-se aos demais alunos e mostrando menor habilidade e desempenho é comum que o profissional se questione sobre onde estão os erros. Por isso mesmo cabe a ele avaliar e rever sua prática. Deve-se, portanto tomar algumas medidas de observação antes de encaminhá-la aos especialistas, como, por exemplo, as características da estimulação oferecida à criança, nos aspectos quantidade, qualidade, acessibilidade e disponibilidade, exclusividade e incondicionalidade.

O desenvolvimento do trabalho foi baseado em pesquisas bibliográficas de diversos autores que escrevem sobre o tema em discussão, buscando sempre demonstrar através da metodologia utilizada o levantamento feito nas escolas da rede municipal de ensino de Mossoró/RN, mais especificamente nas séries do ciclo da infância (1º ao 3º ano), do ensino fundamental. O resultado será exposto para análise e discussão dos dados o que levará a conclusão de que trabalho pode ser realizado visando possíveis soluções para esta realidade.

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, analisar os problemas causados, especialmente na aprendizagem relacionados ao Transtorno do Déficit de Atenção e

Hiperatividade (TDAH), provocando deficiências na leitura e escrita, detectados em sua maioria nas crianças entre 6 e 8 anos de idade, ou seja em idade de alfabetização. Como Objetivos específicos podem ser elencados: Analisar alguns tipos de dificuldades de aprendizagens como problemas físicos, estrutura familiar entre outros; Explicar a dislexia, disgrafia, discalculia, dislalia, disortografia e o TDAH, como prejudiciais à aquisição da leitura para os alunos e Discutir as soluções possíveis para diminuir/extinguir essas dificuldades de aprendizagem.

Causas Relacionadas ao TDAH

Conforme Romano (2007 *apud* ABAD, 2011) com relação às causas relacionadas ao TDAH, algumas já foram investigadas e demonstraram neurotransmissores da região frontal e suas conexões. Dentre as mais importantes, pode-se citar: Hereditariedade, quando os genes parecem ser responsáveis não pelo transtorno em si, mas por uma predisposição ao TDAH. Essa participação de genes virou suspeita inicialmente, a partir de observações de que nas famílias de portadores de TDAH a presença de parentes também afetados com a doença era mais frequente do que nas famílias que não tinham esses problemas. A prevalência da doença entre os parentes das crianças afetadas, é cerca de 2 a 10 vezes mais do que na população em geral, no universo da medicina, isto é chamado de recorrência familiar (ABAD, 2011); Substâncias ingeridas na gravidez, observando os estudos, é visível que a nicotina e o álcool quando ingeridos durante a gravidez podem causar alterações em algumas partes do cérebro do bebê, incluindo-se a região frontal orbital. Ainda conforme as pesquisas, mães alcoólicas têm mais chance de terem filhos com problemas de hiperatividade e desatenção.

É importante lembrar que muitos destes estudos somente mostram uma associação entre estes fatores, mas não mostram uma relação de causa e efeito (SILVA, 2003); Sofrimento fetal, Outra causa provável de acordo com alguns estudos, é que mulheres que tiveram problemas no parto e acabaram causando sofrimento fetal tinham mais chance de terem filhos com TDAH. Ou seja, a carga genética que ela própria tem (e que passa ao filho) é que influenciaria a maior presença de problemas no parto (*idem*); Exposição a chumbo, Crianças pequenas que sofreram intoxicação por chumbo podem apresentar sintomas semelhantes aos do TDAH.

Entretanto, não há nenhuma necessidade de se realizar qualquer exame de sangue para medir o chumbo numa criança com TDAH, já que isto é raro e pode ser facilmente identificado pela história clínica (idem); Outras teorias sugerem que problemas familiares (alto grau de discórdia conjugal, baixa instrução da mãe, famílias com apenas um dos pais, funcionamento familiar caótico e famílias com nível socioeconômico mais baixo) poderiam ser a causa do TDAH nas crianças. Estudos recentes têm refutado esta ideia. As dificuldades familiares podem ser mais consequência do que causa do TDAH (na criança e mesmo nos pais). É necessário ressaltar que de acordo com os estudos, problemas familiares podem agravar um quadro de TDAH, mas não causá-lo (idem).

Psicanálise Aplicada ao TDAH

A psicanálise é constituída de duas partes: As teorias sobre o funcionamento humano em termos psicológicos, e as técnicas de tratamento. Da mesma forma que a anatomia e a fisiologia, conhecimentos fundamentais, dão uma base sólida a todas aquelas especialidades acima mencionadas, o conhecimento psicanalítico também fornece fundamentos para uma série de atividades, tais como a educação, a psicologia (individual e social), agora a psicopedagoga, etc.

De acordo com André (1998), a psicanálise propõe uma relação diferente com o saber. Normalmente pensado como algo exato, unívoco e tangível. De um lado se tem o saber, que no universo atual está se acumulando, pode se dizer inclusive disponível, transbordante e acessível a todos, mas aparentemente não tem efeito algum sobre ninguém. A psicanálise, do outro lado, expõe um saber que nos explica.

É importante salientar que conforme Lima (2005), quando se estuda o Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade, o TDAH como objeto de investigação, está se propondo uma articulação entre o diagnóstico nos meios médicos e leigos e ao mesmo tempo a "construção de bioidentidades", o que o autor chama de a busca contemporânea por uma nova refiliação na comunidade do corpo e da saúde. Para tanto ele destaca que:

O mundo globalizado faz com que a informatização auxilie bastante nas questões de saúde. Nesse sentido Lebrun (2004, p. 102) diz que o *discurso tecnocientífico* é bem conhecido na atualidade, pois valoriza ainda mais a eficácia e o primado da técnica em

relação à teoria. "Só resta aprender a 'gerir' da melhor forma sua eficácia, a valorizar sua gestão. Permite poupar-se da criação e da invenção". O autor coloca alguns efeitos desse discurso, como sua pretensão universalizante, a autoridade dos enunciados e conseqüente exclusão do enunciador e o apagamento do conflito. "Passar do regime dos pais para os expertos implica uma nova versão do sonho de servidão voluntária" (p. 128).

Nota-se que de tempos em tempos a atenção da mídia se volta para o TDAH, infelizmente às vezes até questionando sua existência. Mas, de acordo com Tuchtenhagen (2010) do instituto psicanalítico Constructo os estudos que envolvem a problemática do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) tem se tornado cada vez mais frequente devido ser uma questão polêmica e complexa, bastante presente nos dias atuais. Segundo a autora

Para Still (1992, p.1008, *apud* BARKLEY, 2008, p.16), o controle moral do comportamento era o mesmo que "o controle da ação em conformidade com a ideia do bem comum". Ou seja, acreditava-se que o controle moral ocorria em decorrência de uma comparação cognitiva ou consciente da atividade volitiva do indivíduo em relação ao bem comum, a isso se chama *consciência moral*.

Observa-se que a questão de como é feito o diagnóstico do TDAH é um dos pontos mais difíceis entre os envolvidos, principalmente por ser complexos e polêmicos. Vários autores como Schwartzman (2001) e Goldstein e Goldstein (2004) destacam que o melhor diagnóstico se dá fundamentado no exame clínico, na observação e na história do paciente, isso porque não há uma comprovação mais objetiva através de exames ou testes, embora existam alguns questionários para pais e professores que auxiliam na descrição dos comportamentos. Sobre esse tema Rohde e Benczik (1999) destacam que é de fundamental importância para a configuração do TDAH que os sintomas sejam mal-adaptativos e inconsistentes para o nível de desenvolvimento da criança. E que os critérios para identificação deste diagnóstico baseado no DSM-IV são a intensidade e a frequência destes sintomas, assim como seu aparecimento em múltiplos contextos.

A Relevância e Reconhecimento da Psicanálise através de Especialistas como Sigmund Freud

Como já se observou anteriormente, muitos aspectos da saúde e da educação estão associados. Nesse sentido a obra de Freud, que inicialmente está centrada na terapia de doenças emocionais, mostra que há relação direta com área social e a pedagogia, a contribuição ocorre porque se sabe que o ato de educar está intimamente relacionado com o desenvolvimento humano, especialmente do aparelho psíquico.

O tratamento psicológico pressupõe um período inicial de avaliação, nesse o paciente e o terapeuta se conhecem e criam um vínculo de trabalho. Nesse período o profissional fará uso de técnicas apropriadas para compreender o funcionamento da pessoa que está tentando ajudar, para somente assim poder fazer uso da terapia mais adequada ao caso. Nesse intervalo é que ocorre também a polêmica entre os próprios profissionais entre utilizar ou não os testes psicológicos na avaliação da psicoterapia.

Com as reflexões feitas pelos psicanalistas, pode-se entender melhor, principalmente enquanto educadores, como se processa nos educandos o desenvolvimento emocional e mental, pois o ser humano constitui-se como um todo, razão e emoção, não podendo se dissociar.

Outro dado que se observa na psicanálise, é que o TDAH surge em maior número em crianças na primeira infância, ou seja, até os 08 (oito) anos de idade. Devido os vários movimentos, especialmente no que diz respeito a educação inclusiva e o social, destaca-se a questão da extinção das chamadas *classes especiais* nas escolas regulares, mostrando que os educadores com uma série de desafios à frente, tem a meta de acolher no contexto da sala de aula não só alunos que nele conseguem se adequar, mas também alunos que apresentam os mais variados tipos de dificuldades comportamentais ou de aprendizagem. Por isso mesmo tem aumentado bastante a procura profissionais que trabalham nas escolas e que tenham conhecimento técnico para lidar com alunos que apresentam dificuldades como o transtorno em epígrafe e outros tipos que se apresentam na esfera do comportamento, encaminhando-se também nos casos mais graves ao auxílio dos psicanalistas.

As maiores contribuições da Psicanálise com a educação em geral ocorre por meio do estudo do funcionamento do aparelho psíquico e dos processos mentais, onde ocorre a aprendizagem, do estudo dos vários tipos de pensamento, da aprendizagem através dos processos de identificação e dos processos de transferência que ocorrem na relação professor- aluno. (OLIVEIRA, 2003, p. 25)

Seguindo os pensamentos de Freud, os estudos psicanalíticos devem se direcionar mais na questão do auxílio ao educador na tarefa de educar, pois o ser humano vive numa constante luta entre suas forças internas, regidas pelo princípio do prazer e as forças externas que impõem juízos de valor, que os especialistas chamam de superego, sobre esses desejos. Nesse sentido o educador precisa ajudar o educando a buscar esse equilíbrio na construção do *eu* para que a aprendizagem possa ocorrer de forma mais eficaz.

Conforme a psicanálise, existem diferentes pontos de vista sobre as causas do TDAH assim como as estratégias de tratamento mais efetivas a serem utilizadas. Para que esses dilemas sejam solucionados por completo, algumas perguntas devem ser respondidas, como, por exemplo, a influência de fatores genéticos e ambientais, relacionados ao surgimento e a manutenção do transtorno na criança.

Conforme Antony e Ribeiro (2004):

As pesquisas mostram uma alta taxa de comorbidade entre o TDAH e os transtornos disruptivos do comportamento (transtorno da conduta e transtorno desafiador de oposição); depressão; transtorno de ansiedade; e transtorno da aprendizagem. No entanto, não há estudos que expliquem as razões para que ocorram as comorbidades. (p. 128 *apud* KUPFER; BERNARDINO, 2009)

Relacionando novamente a questão da educação, o estudo freudiano lembra, de forma reveladora que o ser humano possui vários tipos de pensamentos (prático, cogitativo e crítico), e para tanto, a importância que tem a escola é no poder proporcionar o desenvolvimento de todas as suas dimensões, o que aumenta a capacidade do indivíduo buscar alternativas por si próprio e desenvolva o prazer de aprender.

Nenhuma compreensão psicodinâmica é considerada, sendo a criança com TDAH vista como se fosse um ser social, engajada em série de interações (família, escola) que pode assim desempenhar seu papel. As múltiplas especificidades da criança não apenas devido à sua maturação, à sua dependência ao meio, mas também seu psiquismo em via de estruturação parece ignorado, bem como toda abordagem psicodinâmica que dá um sentido a essas condutas além de um simples 'déficit'. (MARCELLI, 1998 *apud* LOUZÃ NETO, 2010, p. 126)

Dessa forma, pode-se verificar que uma das grandes contribuições nessa área é no sentido da aprendizagem por identificação, isso porque mostra que através de modelos

de pessoas que lhes foram significativas o ser humano se motiva no sentido de equiparar a elas sua auto-imagem.

Freud através de sua teoria revela a importância da relação professor-aluno. Dizendo ser necessário que o professor saiba se relacionar emocionalmente com seus alunos, pois do contrário está sujeito a prejudicar um clima favorável à aprendizagem. “Os estudos psicanalíticos revelam que o ser humano transfere situações vivenciadas anteriormente, bem como demonstra resistências a experiências uma vez reprimidas”. (idem, p. 128)

As teorias de Freud podem ser aplicadas ainda hoje na educação. Cada vez mais é preciso revê-las para entender como se processa o desenvolvimento do aluno tanto emocional quanto mental. Ainda temos uma educação que infelizmente trata os alunos como iguais, usando metodologias que ignoram as diferenças e o professores muitas vezes não conseguem analisar mais profundamente os porquês de determinados fracassos escolares, que certamente estão ligados a problemas emocionais ou a metodologias equivocadas que não respeitam a forma de construção do pensamento e as etapas evolutivas dos educandos.

Sobre a relevância das especialidades, Bauman (1999), quando da análise da "privatização da ambivalência", mostrou que o mundo não pode mais ser sustentado sem a assistência dos especialistas ou de seus produtos.

“O aconselhamento especializado e os objetos projetados por especialistas que permitem a seus possuidores agir de uma forma autorizada pelo conhecimento especializado atendem também outra necessidade crucial do indivíduo: a da *racionalidade*.” (BAUMAN, 1999, p. 235)

Conforme Hobsbawn (1995) precisa-se pensar nesse assunto como sendo uma visão holística do processo ensino-aprendizagem pressupõe uma reorganização dos conteúdos a ser trabalhados, exigindo uma visão mais ampla do conceito de “disciplinas”.

Para se analisar os transtornos, os psicanalistas devem vislumbrar o desenvolvimento humano em todos os sentidos, sabendo que há muitas diferenças na maneira de conceber o processo de desenvolvimento.

Metodologia

Para o alcance dos objetivos, este trabalho foi desenvolvido na busca de conhecimentos científicos e da pesquisa bibliográfica e de campo nas áreas estudadas, tendo em vista que o assunto em questão busca identificar a importância da pesquisa e do estudo do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) para determinar as dificuldades de aprendizagem de crianças com esse diagnóstico, em escolas municipais da cidade de Mossoró/RN.

A coleta dos dados foi feita através de uma pesquisa bibliográfica e de campo e tem como foco principal os professores que lidam diretamente com crianças diagnosticadas ou visualmente com o transtorno e com algumas crianças que apresentam o problema, sendo de natureza positivista, nível exploratório, método quali-quantitativo.

Seu desenvolvimento se deu por meio de dados coletados em livros, artigos, sites especializados. Considera-se também esse trabalho como de campo, tendo em vista o objetivo do mesmo, que foi pesquisar o posicionamento dos professores e alunos em relação ao transtorno. A população desta pesquisa é composta de 54 professores divididos em três escolas municipais da cidade de Mossoró, sendo 16 professores em escolas da zona rural, 19 de escolas do centro urbano e 19 docentes em escolas da periferia urbana da cidade, além de colhermos a opinião de alguns alunos indicados como portadores do Transtorno. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo questões fechadas, que abordaram as seguintes variáveis: Sexo dos professores, Formação dos mesmos, Tempo de serviço, Nível de conhecimento sobre a doença, Escolaridade.

O procedimento metodológico utilizado, é portanto, qualitativo descritivo, pois há uma relação direta entre o mundo real e o sujeito entrevistado. Através do referencial bibliográfico e perfil qualitativo, foi possível encontrar estudos em bases de pesquisas formais como Birene, Scielo e Google acadêmico, sites e revistas eletrônicas além de livros e artigos já citados.

Por se tratar de uma pesquisa realizada em escolas, acredita-se que as conclusões do estudo sejam exclusivas não só para os servidores e alunos, mas sirva também para comparações com casos idênticos e futuros estudos.

Pode-se dizer ainda que foi feita uma analogia própria permeada pela observação feita pela autora. Essa pesquisa foi, portanto, de ordem explicativa bibliográfica, com textos pesquisados sobre a temática. Foi levado em consideração o ano de publicação dos mesmos, de maneira que fossem aproveitados na maioria bibliografias lançada na última década e somente publicações em língua portuguesa.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram, portanto, utilizados métodos qualitativos, ou a busca de informações sobre o tema. Conforme Lakatos (2004), esse é um método bastante relevante por se tratar da fundamentação teórica adotada para tratar o problema em questão além de dar sustentação ao desenvolvimento da pesquisa.

Essa metodologia possibilitou que os objetivos fossem alcançados na medida em que permitiu observar, registrar, analisar além de correlacionar fatos ou fenômenos a partir do significado que entrevistados dão às suas ações. Esse modelo de pesquisa qualitativa descritiva, conforme Cervo, Bervian e Silva (2007), permite “conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano, tanto individualmente como em grupo e/ou de comunidades mais complexas.” (p. 61).

Durante essas entrevistas, podemos colher as seguintes informações, confirmadas junto a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) que em Mossoró os alunos com vários tipo de deficiências da Rede Municipal de Ensino têm atendimento educacional especializado, garantido por uma equipe de 25 profissionais multifuncionais como, especialistas em psicologia escolar, psicopedagogos, especialistas em Libras e Braille, que fazem parte da própria SMED, são funcionários efetivos que atendem em diversas escolas do sistema municipal de ensino de Mossoró/RN.

De acordo a pesquisa, o município oferece cursos de formação continuada, capacitação e aperfeiçoamento para todos os professores, onde se destaca a Semana de Formação de Professores e Gestores do Programa Educação Inclusiva que já está em sua 8ª edição, contando com Palestras, mesas redondas e apresentação de experiências pedagógicas exitosas na área de educação inclusiva.

Conforme os depoimentos, um programa que também tem servido de apoio a inclusão na cidade de Mossoró, é o Mais Educação que tem como principal objetivo fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos desenvolvidos pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), utilizando os

resultados da Prova Brasil de 2005. Nesses estudos destacou-se o uso do Índice de Efeito Escola (IEE), indicador do impacto que a escola pode ter na vida e no aprendizado do estudante, cruzando-se informações socioeconômicas do município no qual a escola está localizada.

Na busca de verificar o outro lado, também colhemos depoimentos de crianças indicadas pelos professores, como portadora do Transtorno.

Criança 1 – “Às vezes não consigo terminar as atividades e minha “tia” fica nervosa e grita e também meus colegas dizem que eu estou sempre atrasado e não querem fazer trabalho em grupo comigo. Minha mãe também não tem paciência para me ajudar no dever de casa. Mas minha tia do AEE (Atendimento Educacional Especializado) disse que eu posso fazer tudo e aprender, eu gostei porque agora vou ficar igual a todo mundo”.

Criança 2 – “Quando eu era menor ficava meio confuso com as coisas a fazer, sem saber como começar e terminarcada uma, mas com o “calendário de Rotinas Diárias” eu já consigo fazer as atividades, sempre terminando antes de começar outra e me sinto muito feliz”.

Análise e Discussão dos Dados

Pode ser observado diante do estudo bibliográfico realizado, que já houve muitas mudanças positivas quando o assunto é inclusão, e mais precisamente melhorias na aprendizagem dos alunos que apresentam Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essas mudanças/melhorias são relevantes, principalmente quando se constata que essas crianças hoje têm oportunidade que antes não se via em instituição nenhum, nem nas redes privadas de ensino.

Para a maioria dos especialistas analisados, as atitudes dos alunos que indicam alteração do comportamento são a impulsividade, a agitação e a desatenção com destaques maiores para atitudes como brincar demais, falar alto e nervosismo como comportamentos de menor votação.

Outro destaque é a possibilidade desses problemas de aprendizagem ou dos comportamentos listados serem causados por hereditariedade, problemas familiares, emocionais ou neurobiológicos, meio sociocultural, dificuldades ou distúrbios de

aprendizagem, por simples desinteresse pela disciplina/assunto, dependência de drogas ilícitas, má educação ou ainda por irresponsabilidade do próprio aluno.

Como sintomas, os estudos mostram que o transtorno causam em sua maioria, a sensação de irritabilidade, desânimo, ansiedade, angústia, impotência, impossibilidade e incapacidade. Pode-se perceber ainda que existe um sentimento de preocupação, embora pelo que ficou bem claro com as entrevistas os docentes ainda se interessam pouco pelos casos, não procurando se capacitar, para melhor lidar com esse problema. Para eles, essas dificuldades de escolarização são aspectos mais notáveis no desempenho acadêmico das crianças com o TDAH, ficando em segundo plano as dificuldades das habilidades sociais, o afeto e a agressividade que essas crianças podem apresentar junto com o transtorno, como se tudo não estivesse coligado.

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma realidade. Conforme a SMED a cada 100 alunos da Rede Municipal matriculados 1,8% tem laudo positivo para algum tipo de deficiência, destes 79% são atendidos no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O restante 31% dos alunos segundo os dados da própria secretária, não são devido algumas dificuldades como morar longe dos centros de atendimentos, problemas financeiros e familiares.

A pesquisa deste trabalho objetivou analisar os problemas causados, especialmente na aprendizagem, que estão relacionadas ao TDAH, e que provoca de imediato, deficiências na leitura e escrita, prejudicando a alfabetização das crianças. Para tanto, seu desenvolvimento se deu através da aplicação de questionário fechado realizado com professores e alunos.

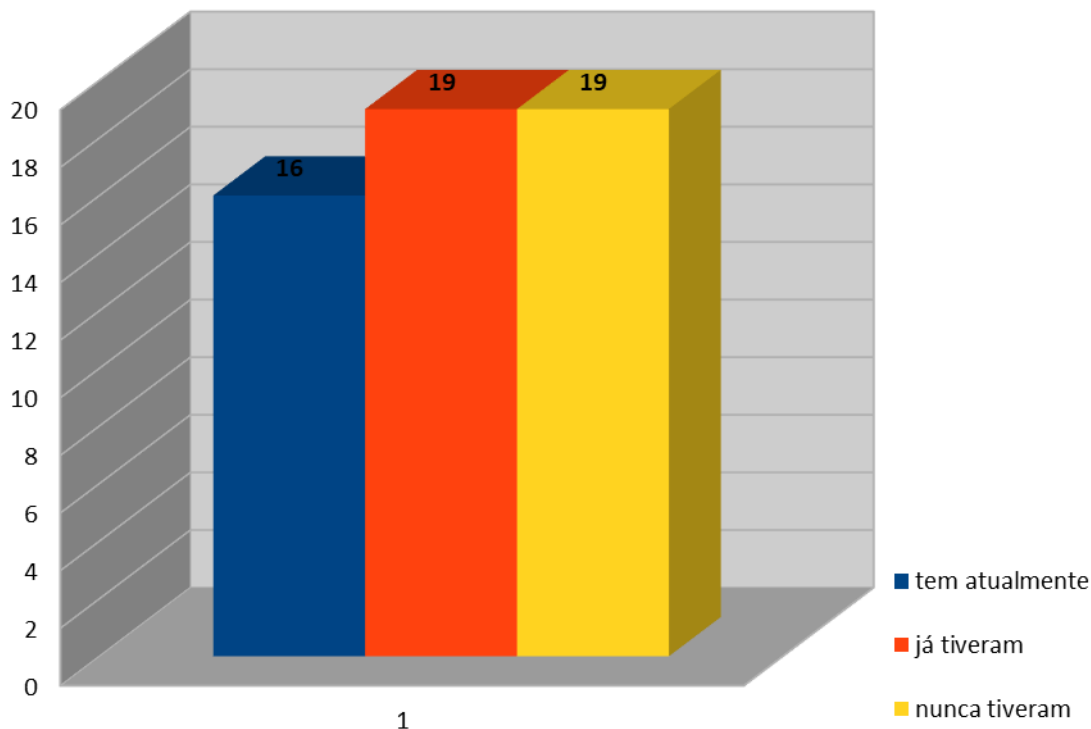
Atualmente a quantidade de alunos das três instituições pesquisadas é num total de 1341. Desses 339 tem algum problema de aprendizagem e são encaminhados ao AEE e 108 têm laudo para TDAH. Necessitando de orientação profissional para acompanhamento no CAPS.

Iniciamos nossa entrevista procurando saber o sexo dos 54 professores que lecionam nas três unidades de ensino da Rede Municipal de Mossoró.

De acordo com as respostas obtidas no questionário aplicado, verifica-se que há mais docentes do sexo feminino do que masculino. Uma vez que há 49 mulheres para 5 homens, assim, 91% são professoras e 9% apenas são professores.

Gráfico 1 – Experiência com alunos diagnosticados com TDAH

Perfil do público alvo quanto a experiência com alunos com TDAH

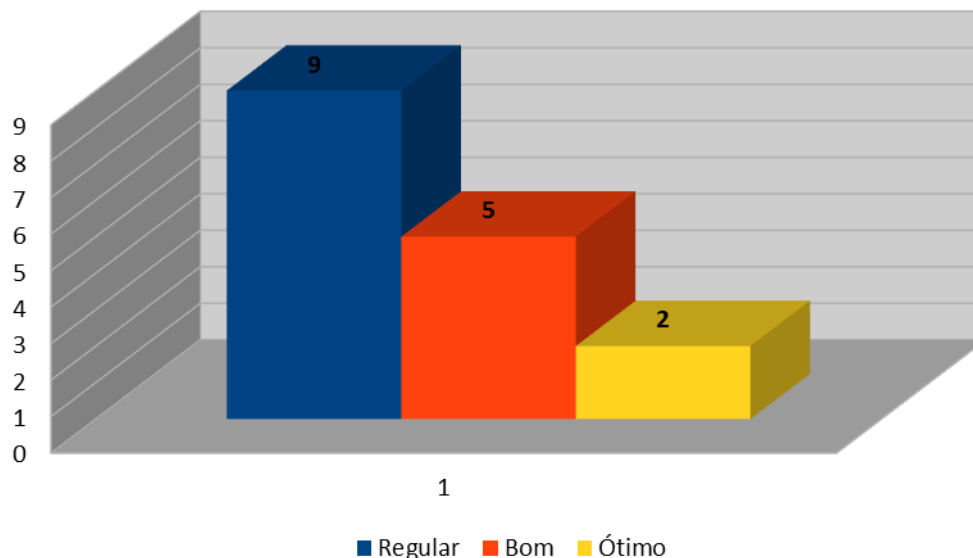


O Gráfico 1 acima indica uma questão crucial para o estudo. Perguntou-se sobre a experiência do docente especificamente com alunos com TDAH. Vimos que 30% dos professores, o que corresponde a 16 dos 54 entrevistados têm atualmente alguma criança em sala de aula com o diagnóstico. 35% dos docentes, que indica 19 deles já tiveram em outros anos, mas hoje não tem nenhum e 35% nunca tiveram.

Isso nos diz que 65% dos professores, já tem alguma experiência com a doença, mas infelizmente um número considerável deles nunca trabalhou com essas crianças, portanto se ocorrer casos como esses, será uma novidade para eles, e portanto, pode ser que de início sem a prática não saberão como agir.

Gráfico 2 – Conhecimento sobre o TDAH – Zona Rural

Nível de conhecimento sobre TDAH Escola da Zona Rural

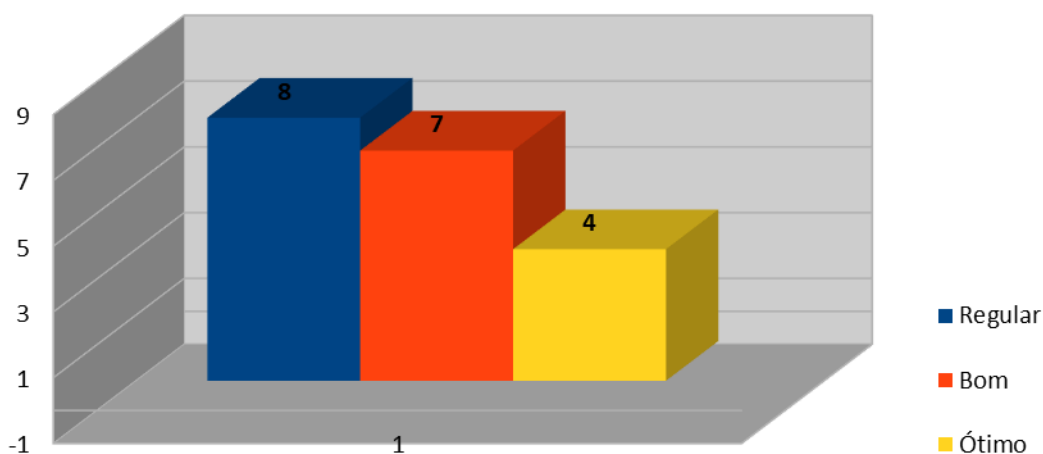


Na Escola A que fica na Zona Rural de Mossoró, questionamos alguns professores sobre o conhecimento dos mesmos. Classificamos como regular, quem tinha algum conhecimento vago sobre o assunto e certas vezes errôneo. Bom para quem sabia pelo menos discutir sobre o assunto e ótimo quem já domina o tema e sabe lidar com as crianças que apresentam TDAH.

Nesse contexto, verificamos que na Escola A 56% dos professores se portam como regulares, ou seja a maioria precisa crescer muito nesse assunto. 31,5% disseram ser bons e 12,5% se colocaram, satisfatoriamente, como ótimos.

Gráfico 3 – Conhecimento sobre o TDAH – Centro Urbano

Nível de conhecimento sobre TDAH Escola do Centro Urbano



Na Escola B observamos uma melhoria, essa que está localizada no Centro Urbano de Mossoró, os professores em sua maioria, 58% conhecem o Transtorno, pouco ou muito.

Do total 42% dos docentes colocaram que se encontram na opção regulares, para não dizer péssimo. Mas 37% disseram ser bons e 21% colocaram que são ótimos, tem experiência e sabem trabalhar nesses casos.

Considerações Finais

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva serve para consolidar o pensamento de vários segmentos de pessoas com e sem deficiências e vem ao mesmo tempo atender a diversos documentos nacionais e internacionais que combatem diariamente qualquer forma de discriminação contra essas pessoas.

Essas mudanças fizeram com que algumas ações relevantes fossem respeitadas. A maior delas percebida há algum tempo, é a presença de alunos com deficiência de qualquer natureza nas salas de aulas das escolas comuns do ensino regular, afirmando, portanto, que essas pessoas têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais.

Assim, através dessa proposta educacional a Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação e Cultura (MEC) cria formas concretas de tornar realidade a educação para todos, o que já era previsto pela Constituição Federal de 1988, no artigo 205, mas não era respeitado.

Este trabalho tem a proposta de mostrar entre outras algumas características de alunos que apresentam comportamento muito agitado, tomam os brinquedos de seus colegas, andam de um lado para o outro e não conseguem ficar muito tempo sentado no mesmo lugar, sendo de início observado e analisado pelo professor como um portador do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Viu-se, que esses alunos tem deficiências na aprendizagem e precisam de acompanhamento profissional porque não conseguem terminar as tarefas solicitadas e, em alguns momentos, demonstram atitudes agressivas e um comportamento que geralmente pode ser confundido com indisciplina, mas na verdade pode ser uma característica do distúrbio de atenção.

Durante vários anos acreditava-se que essas crianças tinham apenas problemas de preguiça, indisposição, mal comportamento, indisciplina, ou seja, falta de regras, mas diante tantos estudos, os especialistas conseguiram mostrar que a doença existe e é muito séria, hoje quase todas as escolas têm alunos diagnosticados. Portanto, é importantíssimo que o professor e toda equipe pedagógica que esteja em contato na maioria do tempo com as crianças, saibam diferenciar o TDAH de casos de indisciplina.

Viu-se também que o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um dos responsáveis diretamente por problemas de aprendizagem em crianças de 6 a 8 anos de idade tanto na escrita como na leitura. Que o TDAH provoca problemas físicos e orgânicos nessas crianças. A capacitação, portanto, é a maior dica para esses docentes. A formação de um educador é um processo que não tem um fim, isto porque o mundo está cheio de informações. Então o TDAH é mais um problema que se detecta na alfabetização que necessita de diagnóstico preciso e tratamento, para tanto ficamos felizes em constatar que há vários estudos sobre o tema, assim a discussão será fácil e viável, e a prática levará a melhores resultados.

Portanto, podemos destacar que esse trabalho foi de uma experiência e aprendizagem ímpar, uma vez que conseguimos enriquecer nosso conhecimento acerca de um tema tão crescente e ao mesmo tempo desmistificar alguns pontos. Finalmente acreditamos que com esse texto, primeiro tenhamos conseguido diminuir a discriminação para com essas crianças e motivado outras pessoas para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AMEN, Daniel G. **Transforme seu cérebro, transforme sua vida**. São Paulo: Mercuryo, 2000.

ANDRÉ, S. **O que quer uma mulher?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, 295 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIXLEXIA (ABD). **DISLEXIA**. Disponível em: <http://www.dislexia.org.br>. Acesso em: 05 abr. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO – ABDA. Revista: **Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**, p. Disponível em <http://www.tdah.org.br> Acesso em 15 fev. 2014.

ANTONY, S; RIBEIRO, J. P. A criança hiperativa: uma visão da abordagem gestáltica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.20. n.2, p.127-134, 2004.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BERVIAN, Pedro A.; CERVO, Amado L.; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

BARKLEY, Russel A (Org.). **Transtorno do deficit de atenção/hiperatividade**: Manual para diagnóstico e tratamento. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Arned, 1994.

ELLIOTT, S., NAN, H., ANDREW, T. R. *Universal and early screening for educational difficulties: Current and future approaches*. **Journal of School Psychology**, v.45, n.2, p.137-161, 2007.

FERREIRA, J. P.; LEITE, N. T. C. **Hiperatividade X Indisciplina**: contribuições para o cotidiano escolar. 2004. Disponível em: <http://www.profala.com/arthiper7.htm> Acesso em: 09 abr. 2014.

GENTILE, Paola. Indisciplinado ou hiperativo. **Nova Escola**, Editora Abril, n.132, p.30-32, 2000.

GOLDSTEIN, S., GOLDSTEIN, M. **Hiperatividade**: como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 10 ed. Campinas: Papyrus, 2004.

HOBBSAWN, E. **A Era dos Extremos**: o breve século XX: 1914-1991(trad. Marcos Santarrita). São Paulo: Cia das Letras,1995.

LEBRUN, J. P. **Um mundo sem limite**: ensaio para uma clínica psicanalítica do social. 1ª ed. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2004.

LIMA, R. C. **Somos todos desatentos?: O TDAH e a construção de bioidentidades**. Rio de Janeiro: RelumeDumará, 2005.

LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues (Org.). **TDAH**: Ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Tereza. **Problemas de aprendizagem**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

MASSI, Giselle Aparecida de Athayde. **A dislexia em questão**. São Paulo: Plexus, 2007.

MEDEIROS, Maria Celina Gazola. **O que os professores conhecem sobre dislexia e o transtorno do déficit de atenção.** São Paulo: SESI-SP, 2012.

MORAES, Antônio Manuel Camploma. **Distúrbios da aprendizagem.** São Paulo: Edicon, 2001.

NAVAS, Ana Luiza. Políticas públicas no Brasil ignoram crianças com TDAH e com transtornos de aprendizagem. ABDA, 2013. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/br/textos/textos/item/412-tdah-pol%C3%ADticas-p%C3%BAblicas-educacionais-no-brasil-ignoram-crian%C3%A7as-com-tdah-e-com-transtornos-de-aprendizagem.html> Acesso em 09 jun. 2014.

OLIVEIRA, M.L. **A formação do Educador:** contribuições da pesquisa psicanalítica. São Paulo: Papirus, 2003.

ROMANO, Marcos. Revista Brasileira Psiquiátrica. **Manual Clínico do Transtorno do Déficit de Atenção / Hiperatividade.** São Paulo, v. 29, n. 1, p. 97-98, mar. 2007.

ROHDE, L. A., BENCZIK, E. **Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade:** o que é? como ajudar? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SALVADOR, César Call. **Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANTOS, M. T. M.; NAVAS, A. L. G. P. **Distúrbios de leitura e escrita:** teoria e prática. S. Paulo: Manole, 2004.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas.** 31ª Edição. São Paulo: Gente, 2003.

SCHWARTZMAN, J. S. **Transtorno de Déficit de Atenção.** Série Neuro Fácil, v. 1. São Paulo: Mackensie, 2001.

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita.** 5 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

TEIXEIRA, V. S. S. L. **Entendendo os portadores do TDAH.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Distúrbios da Aprendizagem). Centro de Referência em Distúrbios de Aprendizagem, São Paulo, 2008.

TOPAZEWSKI, Abram. **Hiperatividade:** como lidar? São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

TUCHTENHAGEN, Maria Beatriz Peixoto. **Hiperatividade e déficit de atenção:** um olhar psicanalítico. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia, PUCRS. Porto Alegre, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

Artigo recebido em: 28 de fevereiro de 2019

Aprovado em: 28 de maio de 2019

SOBRE OS AUTORES

Álvaro Luís Pessoa de Farias é um pesquisador e professor brasileiro. Ele possui em Educação Física Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física escolar, concurso público, desenvolvimento motor, criança e adolescente, equilíbrio e avaliação motora(TGMD-2).

Contato: alvarofariasalpf@gmail.com

ORCID: 0000-0001-7371-3106

Divanalmi Ferreira Maia é um pesquisador e professor brasileiro. Ele possui experiência em educação física, com ênfase em coordenação de pós graduação e em Educação Física Escolar, atuando nos seguintes temas: avaliação motora, desenvolvimento motor (TGMD-2), educação física adaptada com experiência principal em visuais Futebol de Cinco e desporto escolar.

Contato: divanalmi@gmail.com

ORCID: 0000-0002-5506-7988

Marcos Antonio Torquato de Oliveira é um pesquisador e professor brasileiro. Ele possui experiência em educação física, com ênfase em Educação Física

Contato: prof_torquato@hotmail.com

Victor Hugo Cavalcante Porto é um estudante de educação física brasileiro.

Contato: vhcporto@hotmail.com